



PASOS. Revista de Turismo y Patrimonio Cultural

ISSN: 1695-7121

info@pasosonline.org

Universidad de La Laguna
España

DArc Ribeiro, Joana; Nelson, Sherre

A industria do turismo: Perspectiva de desenvolvimento para o Amazonas

PASOS. Revista de Turismo y Patrimonio Cultural, vol. 2, núm. 1, enero, 2004, pp. 17-24

Universidad de La Laguna

El Sauzal (Tenerife), España

Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=88120102>

- Como citar este artigo
- Número completo
- Mais artigos
- Home da revista no Redalyc

redalyc.org

Sistema de Informação Científica

Rede de Revistas Científicas da América Latina, Caribe, Espanha e Portugal

Projeto acadêmico sem fins lucrativos desenvolvido no âmbito da iniciativa Acesso Aberto

A indústria do turismo: perspectiva de desenvolvimento para o Amazonas

Joana D'Arc Ribeiro[†]

Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia

Sherre Nelson[‡]

Faculdades Objetivo

Resumo: Uma avaliação sistêmica sobre a indústria do turismo como uma alternativa sustentável para o homem amazonida, com uma retrospectiva nacional e internacional desse mercado. No Brasil, a globalização aliada ao avanço tecnológico das comunicações vem ao encontro de um maior consumo associado às descobertas de novos lugares; a abertura das fronteiras e o fortalecimento das Instituições Internacionais como a Organização das Nações Unidas e das Organizações Não Governamentais – ONG – e com um maior fluxo de capitais internacionais disponíveis para investimentos. Como modelo de novas descobertas de lugares exóticos o Amazonas tem se destacado, propiciando ao visitante um cenário natural único. Sua diversidade de ecossistemas, habitats, espécies, e da diversidade sociocultural poderá ser um dos caminhos sustentáveis para sua população, desde que, estejam associadas a qualidade de serviços e a preservação cultural e ambiental.

Palavras chaves: População; Benefícios; Desenvolvimento; Amazonas.

Abstract: A systematic evaluation on the tourism industry as a sustainable alternative for the Amazonian men, with a domestic and international retrospective on the market. In Brazil, globalization allied to technological advance of the communication come to the meet a large consumption associated to the opening of new frontier and the strengthening of International Institutions like United Nations Organization and Non Government Organizations (NG'S) with also a large flux of available foreign funds for investments. As a model of recently discovered exotic sights the Amazon region has show outstanding opportunities providing the visitor with a unique natural scene. Their ecosystems diversity of habitats, species and the socio cultural diversity could be one of the sustainable ways for its population, as long as, quality service, cultural and enviromental preservation were associated with.

Keywords: Population; Benefits; Development; Amazonian

[†] Doutorado em Ecologia – Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia- INPA. E-mail: jd@inpa.gov.br

[‡] E-mail: spnelson@internext.com.br

Introdução

A ecologia, a economia e o turismo estão ficando cada vez mais integrados, municipal, regional, nacional e internacionalmente, em uma rede de causas e efeitos (EMBRATUR, 1994; Pearce, 1994). O turismo aproveita a mão-de-obra local, gera empregos e fixa o homem no campo; cada emprego direto gerado representa uma pessoa a mais com rendimento para gastar na própria comunidade (Ruschmann, 1997; Rodrigues, 1999). Por outro lado, gera empregos indiretos ligados aos serviços e produtos de apoio como venda de hospedagem, alimentação, combustíveis, artesanato, equipamentos, filmes e cursos.

Os atrativos turísticos têm influenciado no aumento da indústria desse setor. Conseqüentemente, tem levado a concorrência dos produtos turísticos, os preços reduzindo-se, e a qualidade apresentando gradativas melhoras. Essas mudanças estão voltadas principalmente para o tratamento personalizado, trazendo um cenário otimista.

Entretanto, essa prestação de serviço só poderá ser sustentável mediante condições básicas diretamente relacionadas com a qualidade, necessitando de profissionais preparados e competentes. Não só de belas viagens se faz o turismo, mas de seriedade e dedicação, às vezes em atividades meramente administrativas, mas de fundamental importância para a sustentação do Brasil como pólo turístico.

As estatísticas apontam que a indústria do turismo é responsável por cerca de 8,2% das exportações mundiais e representa cerca de 10% do produto interno bruto (Nunes, 2003). Para o ano 2000 foi estimado um total de 40 milhões de brasileiros viajando pelo país, gerando receitas diretas (US\$ 13,3 bilhões) tendo como referência a pesquisa FIPE-EMBRATUR realizada entre agosto/ 97 a agosto/ 98.

Dessa forma, verifica-se que com a incrementação econômica, os governos arrecadam mais impostos os quais devem ser revertidos ao cidadão na forma de educação, saúde e infraestrutura. Este impulso econômico avança em direção a um novo paradigma de desenvolvimento regional, com elevado grau de eficiência para todos

os agentes econômico, públicos e privados. Com o objetivo de avaliar o turismo como uma das opções econômicas e sustentáveis para a população amazonida, foram analisadas suas influências a partir da década de 90.

O turismo como opção economicamente sustentável

O turismo sendo visto como uma Cadeia Produtiva e Economicamente Viável merece uma avaliação sistêmica de seus principais agentes atuantes direta e indiretamente no processo. Neste sentido, deve ser considerado como uma cadeia de rede integrada de setores e sub-setores econômicos que possibilitam a elaboração de um produto (bem ou serviço) através da interação de processos e decisões harmônicas em relação ao objeto final. É importante considerar o ambiente interno e externo caracterizado pelas políticas e conjunturas nacionais e internacionais; pela política nacional de turismo; pelas tendências de consumo mundial e local dentre outros aspectos que influenciam positiva/negativamente o perfeito funcionamento dessa cadeia. Considera-se como variáveis econômicas importantes no processo: os preços praticados na destinação turística; a renda média dos países emissores e seu nível sócio-cultural (Silva Brasil, 2001).

A Globalização aliada ao avanço tecnológico das comunicações vem ao encontro de um maior consumo associado as descobertas de novos lugares; a abertura das fronteiras e o fortalecimento das Instituições Internacionais como a Organização das Nações Unidas e das Organizações Não Governamentais – ONG. Também observa-se um maior fluxo de capitais internacionais disponíveis para investimentos.

A partir da década de 90, os principais resultados econômicos são avaliados pelos indicadores: - a taxa anual de crescimento das chegadas internacionais na década foi de 4,31% com destaque para o ano 2000 com 698,3 milhões de turistas; - as receitas diretas obtidas pelos gastos dos turistas nas localidades visitadas atingindo em 2000 o valor de US\$ 476 bilhões com uma taxa média anual de crescimento de 5,9%. Segundo a Embratur, o total de turistas

internacionais que visitaram o Brasil só no ano de 2000 foi de 3.313.463, representando o ingresso de divisas da ordem de US\$ 4,23 bilhões.

Os gastos per capita apresentaram o seguinte comportamento: passou de US\$ 586,28 em 1990 para US\$ 691,94 em 2000. Esses estão associadas ao avanço tecnológico com reflexos sobre os custos e os preços finais dos produtos e serviços ofertados no mercado, assim como os indicadores macroeconômicos do turismo publicados pela WTTC (World Travel Tourism and Council) comprovando a importância da atividade no cenário mundial: 1. PIB: US\$ 1.330,0 bilhões. O Brasil apresenta-se nesse cenário como o quarto destino mais procurado das Américas e é responsável por 4,24% de chegadas internacionais em relação a esse continente.

A evolução dos investimentos, na última década, demonstra o avanço na exploração econômica da oferta primária situada em todas as regiões do país, que apresentam potencialidades nos diversos tipos de turismo praticados no mundo (negócios, sol e praia, ecológico, aventura, saúde, visita a parentes e amigos dentre outros). Os investimentos diretos de empresas estrangeiras no setor de turismo no Brasil passaram de um patamar equivalente a US\$ 2 bilhões na década de 80 para US\$ 7 bilhões após a implantação do Plano Real (isto representa um crescimento de 3,45 vezes o valor inicial). Enquanto isso, nesse mesmo período o sistema de incentivos fiscais e o fundo geral de turismo coordenado pela EMBRATUR liberaram recursos para investimentos da ordem de US\$ 299,3 milhões (a preços de dezembro de 1999).

Pode-se destacar como uma das causas do crescimento econômico do turismo nos últimos anos, a estabilidade da moeda brasileira (Plano Real), o ajuste fiscal e monetário do Governo, os incentivos da EMBRATUR, melhoramento na infra-estrutura, financiamentos de projetos (Tabela 1). Nesse quadro estima-se que mais de US\$ 5 bilhões em novos projetos turísticos privados estejam em fase de implementação em todo o País, criando uma expectativa de 120 mil novos empregos diretos.

A FUNGETUR – Fundo Geral de Turismo, é uma linha de crédito, que tem por

objetivo facilitar para os investidores o acesso aos recursos necessários para a implantação, melhoria, conservação e manutenção de empreendimentos e serviços turísticos. Seus principais objetivos são o de criar facilidades para os investidores do setor e, incentivar o incremento da atividade nos principais destinos turísticos nacionais ou nas localidades que apresentam grande potencial turístico, através do financiamento de capital fixo ou de estudos e projetos voltados para a melhoria da capacidade do turismo no Brasil (Tabela 1).

Na história brasileira, os investimentos públicos em infra-estrutura básica para as regiões turísticas são expressivos. Desde 1995 somam mais de US\$ 2,5 bilhões; só na região Nordeste superaram os US\$ 670 milhões do Prodetur-NE. O Programa Avança Brasil pretendeu consolidar as diretrizes estratégicas da Política Nacional de Turismo e estabelecer novas metas e números, entre as quais criar condições para que 57 milhões de brasileiros possam ter acesso ao turismo interno e para que o ingresso anual de divisas com turistas estrangeiros cresça dos US\$ 3,99 bilhões (1999) para US\$ 5 bilhões no período considerado (até final de 2002).

Para a América do Sul o fluxo turístico internacional representa 57%. Isso, consequentemente, para o Brasil, segundo a FIPE/ USP - EMBRATUR E IBGE (1998), de acordo com a matriz de insumo produto do IBGE, o Turismo impacta 52 segmentos diferentes da economia. Agrega-se em sua cadeia, desde a mão-de-obra mais qualificada em áreas que se utilizam de alta tecnologia, até as de menor qualificação tanto no emprego formal quanto no informal. A ABIH, afirma que os 10 mil meios de hospedagem existentes no país são responsáveis pela geração de 720 mil empregos, sendo 180 mil diretos. Para se ter uma idéia, um quarto de hotel construído gera 0,4 a 2 empregos diretos. No setor de restaurantes, apenas US\$ 10 mil são necessários para gerar um emprego.

ANO	PROJETOS APROVADOS	RECURSOS PRÓPRIOS	INCENTIVOS FISCAIS	FINANCIA- MENTOS	TOTAL	UH
1990	2	2.677.950	2.678.202	3.414.729	8.770.882	182
1991	6	24.258.460	13.344.385	11.960.290	49.563.134	399
1992	1	8.486.911	35.505	8.486.911	17.009.328	34
1993	7	20.349.051	30.680.379	15.795.829	66.825.258	498
1994	1	8.486.911	35.505	8.486.911	17.009.328	34
1995	-	-	-	-	-	-
1996	1	13.563.826	13.563.826	-	27.127.653	104
1997	4	23.299.338	32.733.630	23.274.689	79.307.657	652
1998	6	40.885.015	55.943.416	20.319.760	117.148.191	993
1999	11	62.417.455	63.809.000	8.585.770	134.812.225	898
2000	8	54.157.235	79.501.724	25.449.670	159.108.629	744
TOTAL	1.433	902.013.875	699.719.614	355.259.902	1.956.993.391	60.102

Tabela 1. Sistema de Incentivos Fiscais e Projetos Aprovados - 1990 a 2000. Fonte: EMBRATUR, 2001.

A preços de dezembro de 2000.

Só no Estado de São Paulo, o Convention and Visitors Bureau estima que o segmento movimenta mais de US\$ 900 milhões por ano e empregue 35.000 pessoas. Na cidade de São Paulo são arrecadados aproximadamente US\$ 100 milhões em ISS por ano.

Entretanto, algumas considerações são necessárias para que o Brasil se constitua em um grande destino turístico mundial, nesse sentido é necessário que ele consolide primeiro um turismo interno forte, de qualidade e competitivo, depois um turismo intra-regional significativo para então poder consagrar-se como um destino internacional (EMBRATUR, 2001).

O Amazonas e suas potencialidades

O Estado do Amazonas (1.577.820,2 km² de área absoluta) é o maior estado do Brasil e abriga a maior floresta equatorial do planeta. Sua bacia hidrográfica (6.217.220 Km²) possui mais de 20 mil km de vias navegáveis. Seus principais rios são o Amazonas, o Negro, o Solimões, o Purus, o Juruá e o Madeira. O Estado abriga os dois maiores arquipélagos fluviais do mundo: o Anavilhanas e o Mariuá, este com 5.453 km e mais de 1.200 ilhas.

O clima é Tropical quente e úmido, a temperatura média de 31,4 ° C, a estação das chuvas é de dezembro a maio, e a cheia do Rio Negro tem seu ponto máximo em meados do mês de Junho, e a maior vazante

no mês de setembro. A pluviosidade média mensal na capital é de 210 mm. Seu relevo caracteriza-se pela ocorrência de terras firmes, planas e baixas. As elevações são encontradas nos limites com Roraima e a Venezuela, onde se encontram as serras de Itapirapecó, Imeri, Urucuzeiro e Cupim. Nesta área verifica-se a presença do Pico da Neblina (3.014 m), ponto mais alto do Brasil.

A população do Estado, está estimada em 2.389 mil habitantes distribuídos em 62 municípios. Desses habitantes, 48% vivem na capital, a cidade de Manaus. A densidade demográfica é de 1,51 hab./km² (fonte IBGE/96). A presença de onze aeroportos nacionais, dois internacionais, quatro portos fluviais (Figura 1) tem propiciado o avanço para o desenvolvimento do Estado.

O Amazonas teve seu apogeu na época da borracha (Hevea Brasiliensis), quando os "Senhores da borracha" investiram em exuberantes monumentos arquitetônicos como o Teatro Amazonas e o Porto Flutuante em Manaus, cujo nome é alusão aos índios Manaos que habitavam a região.

Possui hoje duas expectativas de economia, a Zona Franca criada em 1967 e o turismo em franco desenvolvimento. Alguns pólos de mineração, agricultura, pecuária e extração racional de madeira vem se desenvolvendo. Do seu território extraem-se borracha, castanha do pará, cacau, essência de pau-rosa, óleo de copaíba (cicatrizante, entre outras utilidades), guaraná natural

(com produção para exportação), mandioca, milho, feijão. A juta e a pimenta-do-reino, levadas pela imigração japonesa, são hoje importantes produtos de exportação. O manganês e o petróleo, beneficiamento de borracha e castanha, e a prensagem da juta completam a produção do Estado.

Na Região Amazônica são encontrados o Parque Nacional da Amazônia, o Parque Nacional do Jaú e o Parque Ecológico de Janauari.

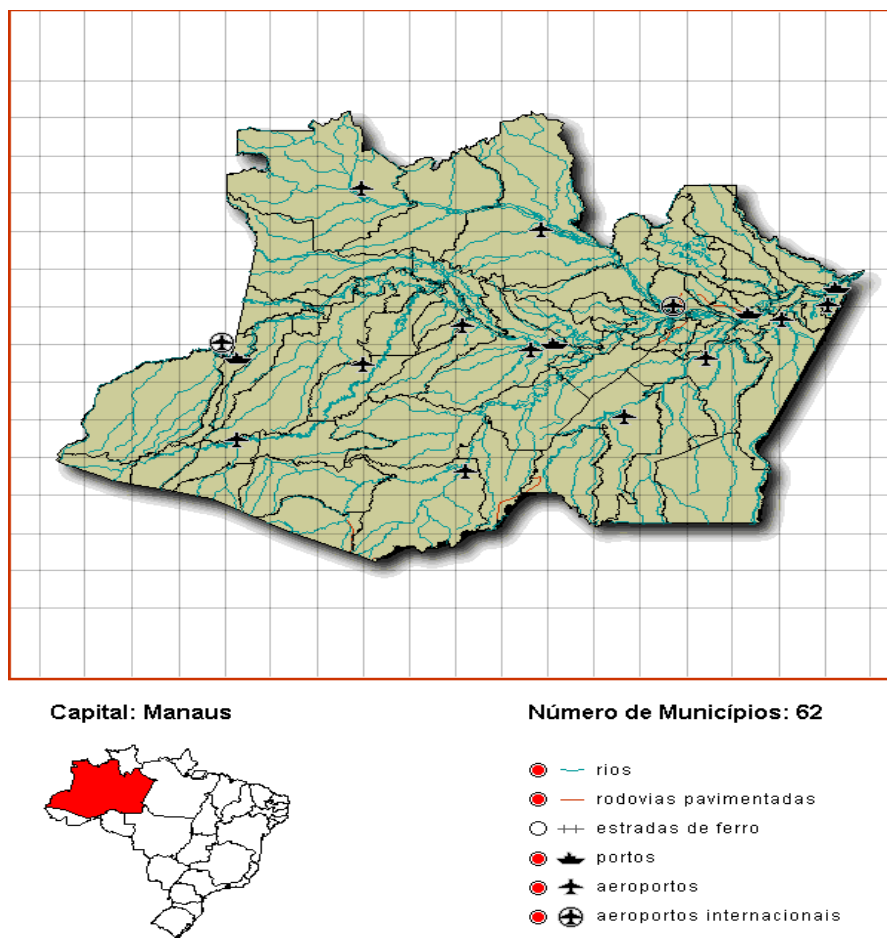


Figura 1 – A - Mapa do Brasil e a localização do Estado do Amazonas (em vermelho); B – Mapa do Amazonas e os respectivos meios de locomoção (Fonte: IBGE, 2001).

Apesar da Região Norte concentrar 2,4% da geração do valor da produção da atividade empresarial do País, uma nova frente de desenvolvimento para o Estado do Amazonas foi à implantação do TERCEIRO CICLO e o TURISMO ECOLÓGICO E DE EVENTOS, que tem atraído milhares de brasileiros e estrangeiros. A região amazônica aparece, atualmente, no cenário nacional e internacional, como um local de grandes possibilidades para o desenvolvimento do turismo alternativo (Figueiredo, 1996).

As características ambientais do Amazonas, a diversidade de ecossistemas, de habitats, de espécies, e da diversidade sociocultural, já apontam para as possibilidades de desenvolvimento deste tipo de turismo (Kitamura, 1994). Recentemente, uma pesquisa de opinião desenvolvida pela Wildlife World Foundation - WWF (2001) com lideranças populares, constatando-se que há um forte consenso sobre a necessidade de explorar de forma sustentável a floresta. Nessa pesquisa, a floresta é consi-

derada como um dos grandes recursos da região e o principal vetor na definição da sua vocação econômica.

Dentro dessa perspectiva, voltada para o desenvolvimento sustentado, a prática do turismo (Oliveira, 1998) se apresenta como uma das atividades que podem ser desenvolvidas na Amazônia, já que atrativos naturais e culturais não faltam à região (Ribeiro, 2002).

Como o principal portão de entrada para os visitantes no Estado, Manaus tem se destacado no ramo do turismo. Localizada a margem esquerda do Rio Negro próxima ao encontro com as águas do Rio Solimões, cujas diferenças em suas características (temperatura, densidade e velocidade) proporcionam um espetáculo de alguns quilômetros. As águas dos Rios Negro e Solimões deslizam lado a lado para formarem o Rio Amazonas.

O Pólo Industrial de Manaus é a demonstração do equilíbrio entre os avanços tecnológicos e a preservação do meio ambiente. São várias indústrias, sem chaminés, utilizando tecnologia de ponta na produção de eletroeletrônicos, informática, fotocopiadoras, aparelhos telefônicos, aparelhos de telecomunicações, cinescópio, veículos de duas rodas e, em previsão de quatro rodas, e outros. O Faturamento destas indústrias segundo dados da SUFRAMA (2001) chegaram em 2001 com US\$ 7.447,6 (Figura 2). Nesse setor, observa-se uma flutuação econômica, e esta é possivelmente devido a uma profunda transformação decorrente do processo político principalmente os de privatização efetivado pelos governos nos últimos anos. Essas mudanças, conseqüentemente, trazem para o setor, impactos diretos no comportamento dos agentes econômicos nacionais e internacionais.

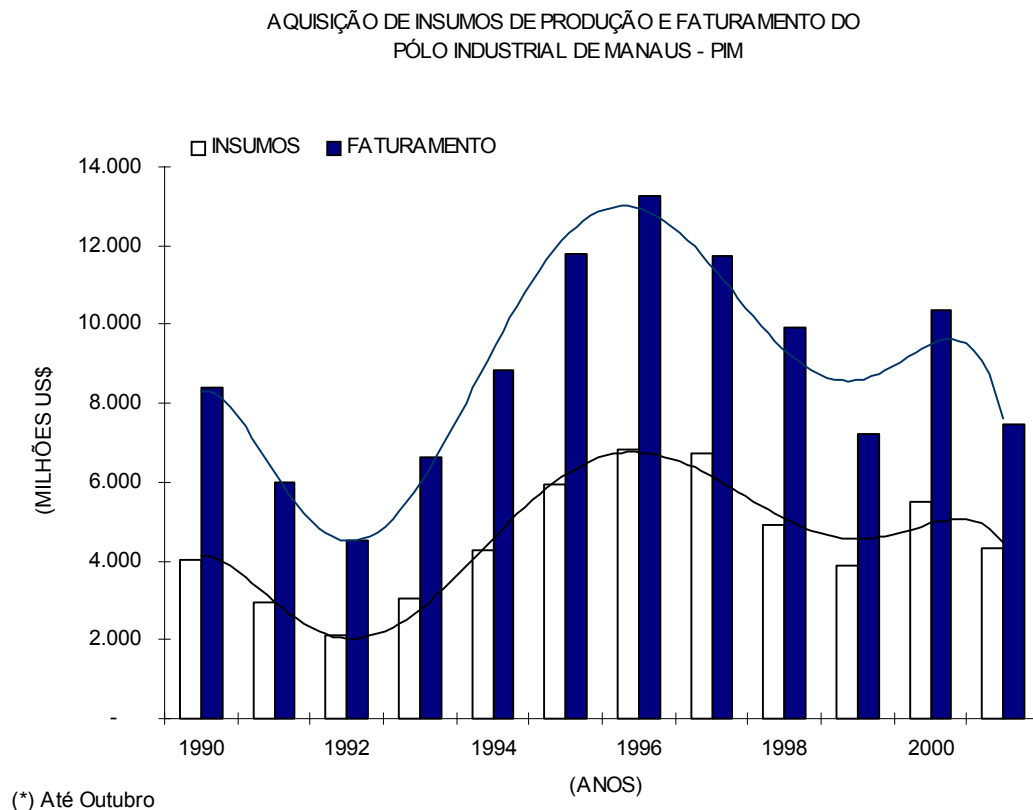


Figura 2. Dados sobre insumos e faturamentos (US\$) do setor industrial das empresas da ZFM de Manaus no período de 1990 a 2001 (SUFRAMA, 2001).

Em compensação, além do Pólo Industrial em Manaus, o patrimônio arquitetônico é preservado, como o Teatro Amazonas, construído em 1896. Este teatro representa toda a grandeza e luxo daquele tempo. Foi restaurado, em 1929, retornando a seu aspecto original, em 1990, quando foi reinaugurado. Vários prédios históricos e museus podem ser visitados, assim como sua Catedral. Nos hotéis pode ser encontrada a comida típica amazonense, especialmente peixes, como o tucunaré e o pirarucu, temperos da selva, como o jambu e a pimenta murupi, além das diferentes frutas, usadas em refrescos, sorvetes e doces.

Além dos atrativos históricos, os visitantes podem conhecer as Ilhas Anavilhanas; ver o fenômeno do encontro das águas escuras e barrentas; explorar os igapós e igarapés, em simples passeio pela floresta, ou passar uma ou duas noites na selva, em contato direto com a natureza.

Como alternativa para o município destaca-se o turismo, atraindo investimentos de grandes proporções. Como exemplo a ação conjunta da EMBRATUR e do Ministério do Meio Ambiente, Recursos Hídricos e Amazônia Legal, através da Secretaria de Coordenação da Amazônia e do IBAMA, com a finalidade de implementar as diretrizes traçadas para uma Política Nacional de um ramo do turismo o chamado Ecoturismo.

Considerações

A economia brasileira passa por transformação econômica e com impactos sobre o produto interno bruto (PIB), entretanto, constata-se tendências para o crescimento principalmente se consider as alternativas proporcionadas pelos recursos naturais. Para o mercado de viagens e turismo, algumas tendências macroeconômicas poderão ser consideradas como fatores favoráveis a esse mercado; dentre elas podemos citar: tendência de queda nos juros ao consumidor, manutenção de taxas de câmbio reais, estabilidade dos preços internos da economia.

Ser o turismo a grande expectativa da comunidade amazônica como alternativa econômica em curto prazo, não se pode sublimar que, a preservação/conservação do meio ambiente merece destaque. Essa se

baseia na necessidade de ampliar a visão mercadológica do turismo, que contrasta com a ausência de coordenação entre as instituições, empresas, organizações turísticas, órgãos ambientais e entidades indígenas – comunitárias na Amazônia Brasileira, verificada pela escassez de técnicos com habilitação nas atividades turístico-educacionais.

Entretanto, o turismo de aventura gerado pelas belezas naturais, vida selvagem, oportunidades de contato com culturas nativas, será economicamente atraente, se consolidado com a formação de recursos humanos capacitados a responder questões do tipo: qual a oportunidade de lucro com o turismo? como devem ser conduzidas as parcerias nacionais e internacionais? qual será a capacidade de suporte do meio natural para o ecoturismo? como serão entendidas a proteção dos povos nativos e qual o retorno financeiro às comunidades? qual a estratégia de mercado para promover o turismo com base na natureza?

Sendo a indústria do turismo a teia que emalha a comunidade global, ele deve oferecer um sistema positivo, aceitável e cooperativo em termos sociais, ecológicos e econômicos, a fim de eliminar os focos de pobreza e de desigualdade social, promovendo assim, a integração social tão almejada pela população.

Bibliografia

- Figueiredo, S. L.
1996 "Turismo e Cultura: um estudo das modificações culturais no município de Soure em decorrência da exploração do turismo ecológico". In: LEMOS, A. I. G. (org.). Turismo: impactos socioambientais. São Paulo: Editora Hucitec.
Kitamura, P. C.
1994 "A Amazônia e o desenvolvimento sustentável". EMBRAPA-SPI, Brasília,
IBGE
1996. "Senso". Disponível em: <<http://www.ibge.gov.Br>>. Acesso em: 7 de jan. de 2001.
2001 "O Brasil, município por município". Disponível em: <<http://www.ibge.gov.Br>>. Acesso em: 7 de jan. de 2001.

Informações Geográficas

2001 "Turísticas do Amazonas/Manaus. Disponível em: <<http://www.viverde.com.br>>. Acesso em: 6 de jan. de 2001.

Nunes, D. S.

2003 "Turismo: a maior indústria geradora de empregos". Disponível em: <<http://revistaturismo.cidadeinternet.com.br/negocios/geraempregos.htm>>. Acesso em: 15 de maio de 2003.

O Amazonas

2001 "Turismo de Natureza. Disponível em: <<http://www.sisitamazonas.com.br>>. Acesso em: 3 de jan. de 2001.

Ribeiro, J. D.

2002 "Ecoturismo: Sustentabilidade na Amazônia". In: Rivas, A.; Freitas, C.E.C. (Orgs.) *Amazônia – uma perspectiva interdisciplinar*. Manaus: EDUA. VIII. p. 253 -271.

Rodrigues, A. B.

1999 "Turismo e ambiente: reflexões e propostas". 2 ed. São Paulo: Hucitec.

Ruschmann, D. V. de M.

1997 "Turismo e planejamento sustentável: A proteção do meio ambiente". Campinas, SP: Papirus.

Oliveira, A. P.

1998 "Turismo e desenvolvimento: Planejamento e organização". Florianópolis: Terceiro Milênio.

Silva Brasil, H.

2001 "Análise Econômica do Turismo no Brasil". Disponível em: <<http://www.embratur.gov.br/economia>>. Acesso em: 3 de jan. de 2001.

SUFRAMA

2001 "Indicadores de Desempenho do Pólo Industrial de Manaus". Disponível em: <<http://www.suframa.gov.br>> Acesso em: 9 de jan. de 2001.

EMBRATUR

2001 "Estatística". Disponível em: <<http://www.embratur.gov.br>>. Acesso em: 2 de jan. de 2001.

Wildlife World Foundation - WWF

2001 "Programa Amazônia". Desenvolvimento e Conservação do Meio Ambiente: pesquisa de opinião com lideranças e a população da Amazônia. Brasília.

Jafari, J.

1987 "Modelos de turismo: Los aspectos socioculturales". *VI Congreso Iberoamericano de Antropología*. Las Palmas de Gran Canaria: (mimeografiado).

Prats, L.

1997 *Antropología y Patrimonio*, Barcelona: Ariel.

Smith, V. y Eadintong, W.

1994 *Tourism alternatives*, Chichester: John Wiley&Sons.

Recibido: 9 de agosto de 2003

Aceptado: 15 de noviembre de 2003